

Alguém na escuta?

Acompanhe o sexto episódio da saga de nosso correspondente no movimento espírita da Bélgica. Ele comenta sobre a rotina de meditação e as descobertas mediúnicas. Conta sobre um passeio de bicicleta que terminou em um cemitério medieval. O que ele encontrou lá?

Páginas 6 e 7

▼ Editorial

Greta Thunberg, colapso climático-ambiental e a nova geração de Espíritos 2

▼ Ignorar sua ignorância

Saboreie a profundidade poética do capítulo 71 do livro Tao te Ching, escrito por Lao-Tsé na China imperial, há mais de 2600 anos.....8

Amor além da morte

Leia a emocionante carta que a mãe endereçou a seu filho que retornou ainda jovem ao mundo espiritual. A missiva ajudou-a a expressar a dor de seu luto e já foi usada em uma peça teatral espírita.

Página 7



Mulher, Lésbica e Espírita

Confira a entrevista com a jovem trabalhadora do movimento. Ela narra seu processo de autodescoberta e de autoaceitação, os desafios na vida familiar ao assumir a sua orientação sexual. Além disso, comenta sobre sua participação nas atividades espíritas e as crenças mais comuns sobre as mulheres lésbicas.

Páginas 3, 4 e 5



Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br



ide@ide-jf.org.br
facebook.com.br/idejf
[@institutedifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutedifusaoespiritajf)
medium.com/@institutededifusaoespiritajf

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno Segunda-feira: 20h Quarta-feira: 19h30 Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 14h Sábado: 19h	Quinta-feira: 20h Sábado: 19h Domingo: 9h
Biblioteca Segunda-feira: 19h30 às 21h30 Terça-feira: 19h30 às 21h30 Quarta-feira: 19h30 às 20h30 / Quinta-feira: 19h30 às 21h30 Sexta-feira: 14h30 às 16h Sábado: 18h30 às 20h30	Grupo de Higiene Mental Terça-feira: 20h
Centro de Convivência Beth Baesso (artesanato)*: Quarta-feira: 14h30	Grupo de Meditação Terça-feira: 20h
Curso de Orientação e Educação da Mediunidade – Segunda-feira: 20h	Passe Segunda-feira: 14h30 e 20h Terça-feira: 14h30 Quarta-feira: 20h Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 15h Sábado: 19h
Espiritismo para Crianças e Mocidade	Tratamento Magnético – Sexta-feira: 15h e 19h
	Farmácia/CAEC* Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – “Cartas de Paulo”	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

O mundo visto pela Greta

A greve escolar pelo clima, em inglês *Fridays for Future*, é um movimento liderado por alunos mundo afora em protesto contra as consequências do colapso ambiental que ameaça a vida das novas gerações. Os estudantes vão para as ruas nas sextas-feiras agendadas, para pressionar o poder público sobre a urgência da pauta ecológica, reivindicando ações para combater e mitigar os efeitos das mudanças globais que anunciam um futuro catastrófico.

A movimentação começou pelo gesto isolado de uma adolescente sueca chamada Greta Thunberg, que se postava em frente ao parlamento para chamar a atenção dos políticos a respeito da pauta. Ela é uma ativista ambiental engajada em alertar os governantes dos riscos das mudanças climáticas provocadas pela humanidade e sua iniciativa ganhou adesão na própria Suécia e tem incentivado jovens de outros países a fazerem protestos semelhantes.

Muitos adultos, entre lideranças e cidadãos comuns, ficam desconfortáveis em serem cobrados por uma “pirralha” de 17 anos que lhes lança à face a inépcia dos discursos e a infantilidade de suas condutas. Curiosa época na qual os adolescentes têm de chamar os adultos para as responsabilidades mais sérias da vida. O discurso de Greta para líderes na ONU em 2019 foi enfático: “Como vocês se atrevem?”.

Kardec escreveu¹ sobre estes Espíritos: “A nova geração, devendo fundar a era do progresso moral, distingue-se por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, somadas ao sentimento *inato* do bem e das crenças espiritualistas”. A causa ecológica é espiritualista por excelência, pois se funda no cuidado essencial do mundo natural e na compreensão de que formamos uma família única interligada em todos os níveis da existência.

¹ *A gênese*, capítulo XVIII, item 27.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

O IDEAL ENTREVISTA

Felipa de Sousa

A homossexualidade ainda é tratada com espanto e ignorância por muitas pessoas. Quando se trata de uma relação entre duas mulheres, muitos rótulos e falsas ideias acompanham o olhar. Resolvemos então fazer algo que consideramos salutar: ouvir uma mulher lésbica, ecoar a sua voz e vivência. O passo inicial para entender a sexualidade de alguém é silenciar e escutar a pessoa narrando sobre si mesma.

Escolhemos um nome diferente da entrevistada, a seu pedido, para preservar a intimidade da família. Trata-se de uma justa homenagem a Felipa, portuguesa residente em Salvador (1592) processada por lesbianismo pela Inquisição e hoje ícone do movimento LGBT. A jovem que entrevistamos fala com vivacidade da sua trajetória, é ativa no movimento espírita brasileiro e falou de alma aberta. Sua narrativa é muito educativa para nós, ajuda a compreender um pouco mais da homoafetividade e propõe novos olhares a partir da filosofia espírita.

Para os que são leigos na área, dois termos que aparecem na sequência:

i) *Cis* é a pessoa que se identifica psicologicamente com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento. Exemplo: quem nasce com a genitália masculina é classificado como menino; se esta pessoa se identifica psiquicamente como homem, então é um homem cis (ou cisgênero). A maior parte da população é composta de pessoas cis;

ii) *Heteronormatividade* se refere ao conceito de que apenas os relacionamentos entre pessoas de sexos opostos ou heterossexuais seriam normais ou corretos. Nesse modo de considerar, bastante difundido na sociedade, mesmo sem embasamento lógico nem científico, mulheres lésbicas seriam doentes e/ou safadas.

Confira na sequência os principais trechos da conversa.

Desde quando se descobriu lésbica?

Uma pergunta complexa, pois me perceber lésbica foi realmente uma transição na minha vida. Pela sociedade seguir a heteronormatividade, se perceber fora desse "padrão social" é algo gradativo.

Eu tinha um interesse por mulheres desde criança, obviamente uma atração ingênua e na época eu não sabia do preconceito do mundo então não notava que meu interesse era diferente do que se esperava de uma menina. Eu tinha por volta de uns 9 anos quando "aprendi" que mulheres deveriam gostar de homens e o diferente disso é algo problemático e ruim. Com isso desde então apaguei da minha mente e meus pensamentos minha atração por mulheres e tentei viver uma vida hetero. Passei toda a minha adolescência tentando seguir o padrão normativo da sociedade e nunca entendi porque não me encaixava, porque não gostava dos garotos, porque não tinha uma conversa verdadeira e agradável quando as minhas amigas falavam dos meninos bonitinhos da rua?! Na faculdade por ser um lugar de diversidade social, ideológica e posso dizer libertadora eu pude ver esse cenário da sexualidade de uma forma mais crítica e perceber que não ser "hetero cis" NÃO É ALGO ERRADO, pelo contrário eu simplesmente amava ficar acompanhada por pessoas assim, foi

quando conheci pessoas trans, gays, lésbicas, bi e afins. Não só acadêmicos, mas também professores e profissionais de várias áreas. Parece estranho, como todas aquelas pessoas já estavam ali, todavia faltava conhecimento para entendê-las e admirá-las.

Aos 20 anos me percebi uma mulher cis "não hetero", pois ainda não sabia ao certo definir minha sexualidade e está tudo bem, tudo tem seu tempo. Aos 22 anos me entendi realmente como uma mulher lésbica e sinto orgulho por ser quem sou, sem tentar me tornar algo que não me define e que não me faz feliz.

Muitas pessoas acreditam que a mulher é lésbica porque "não teve um homem que a satisfizesse sexualmente". Comente sobre esta crença.

Ninguém nunca diretamente me falou isso, mas percebo essa crença forte entre os homens cis heteros que verbalizam firmemente suas crenças machistas.

É comum que os homens quando vem um casal de lésbicas pense que tem o direito de tentar ser o terceiro membro da relação, pois para muitos um casal de mulheres não é considerado real sem a presença de um homem e infelizmente duas mulheres juntas ainda é conside-

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 9946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ
Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto

»
rado um fetiche masculino, pois existe a ideia de que a mulher é um objeto sexual masculino e se ela não integra um homem portanto não é feliz. Alguns homens acham que é um privilégio para o casal lésbico se disponibilizar para ser um membro da relação, todavia que fique claro, lésbicas são mulheres que gostam de mulheres e ponto. Não existe homem na relação nem a mulher que "performa" mais masculinidade não é homem, só é uma mulher que se sente confortável em um estilo menos feminino; nunca pergunte para um casal homossexual quem é o homem ou a mulher da relação. Homossexual gosta do mesmo sexo, portanto os dois têm o mesmo sexo, uma frase redundante porém necessária.

Sapatão é um termo pejorativo muito usado para se referir às mulheres lésbicas. Fale sobre esse estereótipo.

Após uma pesquisa pude entender que o termo apareceu pela primeira vez na década de 1970 e se referia às mulheres que não gostavam de usar os sapatos delicados considerados femininos, começaram a usar sapatos masculinos e, nesse caso, o tamanho do sapato era grande por não existir esse modelo com tamanho menor, essas mulheres também eram aquelas que gostavam de outras mulheres, daí surgiu o nome "Maria Sapatão". Hoje o nome é vulgarmente usado para definir lésbica ou mulher que se identifica com vestes e estilos considerados masculinos. Atualmente existe uma militância lésbica que usa o termo como forma de empoderamento, todavia penso que o termo é algo desnecessário e não bem qualificado se for verdadeiramente levado em consideração a pluralidade de identidade de gênero e sexualidade. Gostos por um estilo de roupas não deveria ser uma definição de sexualidade.

Como foi o processo de "sair do armário"?

Bom o processo de se assumir é delicado. Antes de mais nada é necessário uma autoaceitação, um autoconhecimento para que entenda o que realmente te faz feliz e o que realmente te representa.

Pessoalmente minha autoaceitação levou anos e ela é o pilar mais importante disso tudo, pois primeiro você deve aceitar e acreditar em si mesmo para que possa ter forças para enfrentar opiniões opostas de outros.

No meu caso, quando realmente me aceitei eu procurei apoio de amigos próximos (sendo esses principalmente pertencentes à comunidade LGBTQIA+), depois por medo de que minha família

descobrisse por outros acabei me assumindo gradativamente.

Quais as consequências familiares e sociais de assumir tua orientação homoafetiva?

Assim que me assumi procurei ajuda psicológica para organizar meus pensamentos e minha vida. Para alguns essa fase de se assumir pode ser mais fácil ou mais complexa, no meu caso apenas um membro da família realmente me apoiava, me dava o suporte e acreditava em mim, nunca se mostrou diferente do que sempre foi comigo, essa pessoa foi meu irmão. Ele lutou comigo quando tive problemas com a família e foi a pessoa mais importante em toda essa fase, pois com ele tive coragem e força para passar pelas tempestades da vida. Hoje em dia minha relação familiar ainda é complexa, perdi alguns vínculos, alguns me tratam com pena e com indiferença. Imagino que ao longo do tempo as coisas fiquem mais fáceis no âmbito familiar, pois para eles tem cerca de um ano que me assumi e, para a família tradicional, infelizmente, leva tempo para que tudo se estabeleça de uma melhor forma.

Na vida social, com relação a amizades nada mudou (considerando amigos próximos), na rua ainda sou observada com julgamento quando estou com minha namorada, ainda me sinto limitada em demonstrar afeto em locais públicos, como andar de mãos dadas, abraços e coisas assim. As pessoas olham e, dependendo do lugar, tenho medo de que alguém queira fazer mal a gente, principalmente em lugares com muitos homens.

Mesmo com alguns julgamentos hoje em dia tenho mais facilidade em demonstrar afeto em público, pois olhares não me incomodam mais e principalmente eu vejo isso como uma forma importante de representatividade e empoderamento.

Quais as consequências na tua participação das atividades espíritas?

Eu não senti nenhuma mudança com relação a isso, percebo que a religião apresenta alguma diversidade quanto a homossexualidade dentro do seu movimento, portanto me sinto confortável.

Você sofre discriminação nos movimentos espíritas?

Em geral as pessoas são acolhedoras e ao meu ver na maioria das vezes não há diferenciação no tratamento de pessoas hetero e homossexuais, principalmente no movimento jovem.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



Entretanto, a religião é feita de pessoas e algumas vezes se houver pessoas com pensamentos preconceituosos ainda existem olhares, mas nunca houve palavras de ofensas.

O Espiritismo contribui para a forma como você lida e interpreta a homoafetividade?

Com certeza o Espiritismo foi um fator importante para minha vida, com relação a sexualidade, eu vejo em geral o Espiritismo real como uma doutrina libertadora. Ela traz muito sobre amar ao próximo, com isso uma noção forte sobre respeito, amar a si mesmo e o autoconhecimento, esse último é importante até para se entender como Espírito e como ser humano. Espiritismo fala de Amor, fala de caridade, fala de ciência, filosofia, fala sobre conhecimento, fala sobre dominar as más inclinações, fala de acreditar em Deus e Deus é amor, sabedoria e diversidade, Deus não julga e Deus não obriga a ninguém ser algo que não é. A doutrina fala sobre livre arbítrio e se eu o tenho devo usá-lo e se não faço mal a ninguém então quem tem o direito de dizer que não devo fazer? Quem tem o direito de me privar de ser feliz?

Alguns espíritas advogam que a lesbianidade seria um processo de expiação espiritual e que a pessoa nesta condição deveria abster-se de praticar sexo para "sublimar" a energia sexual. Comente sobre essa crendice.

A homossexualidade existe na história da humanidade há séculos, na época de Alexandre, o Grande, por volta de 300 a.C., ele já apresentava comportamentos homoafetivos e isso na época era tão comum que nem existia nome para diferenciar como hoje existem as palavras homossexualidade e a heterossexualidade. Se no passado a sexualidade era vista como algo natural e diversa, porque hoje em dia isso virou um tabu social?

Não deveria existir diferença entre o comportamento dos Espíritos encarnados com relação a sexualidade. Para uns pode ser uma expiação ou uma prova, pois para vencer os preconceitos diários ou até mesmo a autoaceitação é algo complexo e pode ser uma forma de aprendizado, porém para cada um existe sua prova e sua expiação, talvez para você ser rico e caridoso é algo simples, para outros é uma verdadeira missão. Não deveriam existir crenças preconceituosas e que limitam uma minoria, principalmente em um ambiente que deveria ser acolhedor e principalmente a religião não deveria definir que se deve abster ou não de práticas sexuais. Vejo a abstinência

para pessoas que possam apresentar um transtorno sexual ou vem fazendo mal uso dessa prática, mas nesse caso não existe orientação sexual e sim crescimento moral e controle de instintos.

Cada um está encarnado para viver suas experiências e principalmente para se tornar um Espírito melhor: qual a diferença se o Espírito se atrai por homem ou mulher? Não somos Espíritos na nossa forma original sem sexo? Portanto a atração é por outro Espírito e o mesmo não está diretamente relacionado ao seu órgão genital, somos mais que o corpo e o amor e mais que uma limitação social!

O que os movimentos espíritas podem fazer para melhorar a convivência com as mulheres lésbicas?

A meu ver a representatividade e o conhecimento são importantes, devem existir debates sobre o tema para que o assunto seja tratado com mais naturalidade e respeito, pois com o conhecimento se formam pessoas críticas que saberão respeitar o próximo e ser fonte de aprendizado para outros. É assim que a sociedade cresce, quando no lugar da alienação e do preconceito entram conhecimento e amor ao próximo.

Como é ser assumidamente lésbica?

Gosto dessa pergunta porque vejo algo otimista e positivo de tudo. Depois de me assumir e poder ser do jeito que me faz sentir bem, posso dizer que a vida é mais leve, mais feliz e tudo que antes me fazia duvidar do que realmente eu era se explica. Não precisar se esconder ou ter vergonha da sua orientação sexual é libertador!

Posso dizer que agora é a melhor fase da minha vida, me sentir feliz e completa com quem sou.

Enfrentamos obstáculos no dia a dia, mas quando a pessoa se auto realiza não há nada que a abale de verdade. Já dizia Jesus "ame a ti mesmo" e para se amar deve se aceitar. Ame-se, valorize-se e aproveite sua energia para fazer o bem.

A opinião dos outros é só a opinião dos outros. Sintonize em bons pensamentos, boas leituras e boas amizades que as críticas tóxicas vão ser irrelevantes na sua vida. Quando possível é bom discutir com alguém sobre sexualidade, talvez a pessoa seja apenas ignorante no assunto e uma boa conversa pode ajudar; mas quando o discurso for de ódio e não se sentir preparada para conversar, o melhor é ignorar e fazer uma prece, porque ajuda em tudo e irá sentir-se bem e saber que tem uma boa companhia espiritual ao seu lado, tornando tudo mais fácil.

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

SHEILA SOARES PIRES
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Diário de um espírita na Bélgica – Parte VI

Continuação da edição anterior.

Fábio Fortes

A verdade é que, a rigor, *todos somos médiuns*. Como nos ensina a Codificação Espírita, cada um de nós pode registrar, mais ou menos conscientemente, a influência do mundo espiritual em nossa vida. No entanto, apesar de ter realizado algumas vezes palestras sobre a Mediunidade, sempre pensei que caberia a mim a lição que Jesus oferecera a Tomé: “bem-aventurados os que creram sem ver” (Jo 20:29). Salvas ocasiões muito especiais, não me incluía entre aqueles que têm uma missão ligada à prática do intercâmbio com o mundo dos mortos e que por isso dão-se conta mais amiúde dessa presença em torno de nós. O fato, porém, é que, na esteira do que Platão nos ensina – “filosofar é preparar-se para morrer” – os acontecimentos dos últimos dias impuseram-me uma reflexão sobre esse tema: a vida e a morte, nós e os que já nos deixaram nesse plano.

Uma viagem de volta

Lembro-me com carinho de uma das primeiras obras espíritas que li, quando havia pouco me tornara espírita, já no longínquo ano de 1997. Trata-se do livro *Quem tem medo da morte?*, escrito por Richard Simonetti. Nele, Simonetti esclarecia aquilo de que os Espíritos da Codificação tratam na parte II, capítulo III de *O Livro dos Espíritos*. A desencarnação não é outra coisa que um retorno à verdadeira vida, ao lar que se deixara temporariamente. Não é fenômeno que deva ser encarado com medo. É um processo natural, parte da vida. Diante dela, cabe a nossa reverência e respeito, mas não revolta ou pânico. A vida que segue do outro lado pode ser,

como comenta Kardec, plena de doçura ou amargor, segundo o emprego que tenhamos dado ao tempo de hoje. Portanto, nós, espíritas, não deveríamos simplesmente aguardar o dia em que a chama da vida orgânica vai se apagar; seria prudente desde já colocar nossos instrumentos de trabalho – o corpo, as emoções, os recursos intelectuais – a serviço do quinhão de dever que assumimos para esta existência. Como se vê, também para os espíritas a sabedoria consiste em se preparar para morrer.

Um estranho convite

Entre as tarefas do dia, tenho tentado meditar. A experiência de isolamento e de uma certa solidão tem sido propícia para que reflita sobre o emprego do tempo. A situação do mundo, aliás, impõe-nos essa necessidade. Como não estarmos sensíveis quando todas as fontes de notícias nos informam números cada vez mais alarmantes de pessoas doentes e que sucumbiram a essa crise de escala mundial, sem precedentes? Após dedicar-me por alguns minutos à meditação silenciosa em casa, decidi sair de bicicleta pela cidade. Diferentemente do hábito, não planejei o passeio. Deixei apenas a intuição me conduzir. Já entardecia, o sol ainda iluminava a cidade. Peguei uma rua estreita, depois um caminho de terra, então uma trilha no meio de uma mata, subi uma montanha. Do alto, avistei o conjunto abaixo de mim. As pessoas e os automóveis na cidade, o movimento calmo das coisas e o silêncio. O sol dançava gentilmente entre as folhas das árvores, criando um raro espetáculo de sombra e luz. E nada se ouvia além do arfar da minha respiração. Senti um

imenso bem-estar: tudo me chamava atenção para o mero fato de estar vivo e poder atuar no teatro da vida, com sua quota de alegria e dor. Em seguida, avistei um muro alto e branco, tal qual de uma fortificação antiga. Tijolos de pedra bruta cinza o separavam em grossas colunas, ao estilo medieval. Atravessei-o por uma passagem lateral, e vi-me, de repente, dentro de um cemitério. Uma construção imponente, histórica como toda a cidade, tal qual uma cidadela no alto da montanha. Árvores altas, mausoléus separados por alamedas ricamente cuidadas, separadas por jardins belíssimos. Circulei entre as vias internas, na minha velha bicicleta. Um sentimento de paz me invadia e, estranhamente, embora não visse ninguém naquele lugar insólito, inesperado, e algo triste, não mais me senti sozinho.

Nós te ouvimos, irmão

Um pensamento se destacava das minhas impressões mais comuns, como a me dizer: nunca estamos sozinhos. Mesmo em situações em que julgamos estar sós, uma “nuvem de testemunhas” nos acompanha, como nos alertava São Paulo, na Carta aos Hebreus (12:1). Não se trata de uma assistência impessoal e fria. São nossos irmãos, nossos companheiros que, apenas temporariamente, não partilham mais conosco do mesmo lado da vida. Muitos seguem nos orientando e nos respondendo às súplicas íntimas que lhes endereçamos em nossas preces. Muitos esperam que nós lhes dirijamos nosso olhar em oração. É por essa razão e não outra – confesso aqui – que julgo ter sido conduzido àquele lugar. Sabemos que um cemitério é apenas um

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br


**GRUPO
REZATO**



memorial, um marco material que registra a passagem daqueles que nos precedem. Para além dos túmulos vazios e solitários, a vida se desdobra em múltiplas e ricas possibilidades do outro lado. Mas até mesmo esses lugares da morte merecem de nós, espíritos, o respeito. Sabemos que é a prece e a alegria

das boas recordações que santificam nosso ato de lembrar dos amigos que já partiram, não necessariamente o lugar de onde o fazemos – assim nos ensinam os Espíritos da Codificação, na questão 323 de *O Livro dos Espíritos*. É no altar do nosso coração que podemos registrar o nosso afeto aos

companheiros do invisível, aos nossos guias e mentores, mas também aos irmãos sofredores e infelizes. Nós os escutamos, irmãos! Que também possam sentir a vibração do nosso pensamento, que lhes chegue como um afago, como um abraço saudoso, como um gesto de gratidão.

Continua na próxima edição.

Luiz Otávio... meu filho querido e muito amado

Do meu corpo se formou o seu, do meu sangue se fez o seu alimento e do meu coração se criou o nosso amor e a nossa união. E desde aquele dia em que te senti no meu ventre, eu agradei a Deus por me ter dado você e te amei e cuidei de você...

Como se nos meus braços você jamais pudesse sofrer mal algum e foi quando te peguei nos braços pela primeira vez e te amamentei com meu leite e meu amor eu me senti abençoada por ter você. O tempo foi passando e eu te protegia de tudo pois foram muitos dias difíceis que enfrentamos juntos. Eu segurava na sua mão e recebia seu sorriso.

Deus nos amparava e as tristezas passavam. Te ensinei tudo o que pude, filho querido... você cresceu, andou, falou, estudou, e eu sempre do seu lado segurando sua mão. Te ensinei o que era a vida, te ensinei a lutar por ela, te ensinei a amar a Deus.

Até o dia em que você se libertou de mim e começou a viver e a andar com suas próprias pernas e ideias. Você conheceu o mundo fora das minhas vistas.

E aí vieram as preocupações, as noites sem dormir e a espera angustiante porque você saía e eu conhecia os perigos da noite... da rua...

Mas, mesmo assim, eu lhe protegia com meu pensamento e minhas orações ligadas em você e em Deus para que ele lhe protegesse.

Fiz tantos planos, tantos sonhos para você... não pensei jamais que tivesses de nos separar... não desse jeito, meu filho. Me esqueci que Deus apenas me emprestou você por algum tempo e é à ele, Deus, agora, que peço forças para suportar a sua ausência.

Peço a ele que lhe dê paz e tranquilidade espiritual que eu já não posso lhe dar. A saudade e as lembranças que tenho de você são as únicas coisas que ficaram destes 19 anos que passamos juntos... e agora meu filho... eu continuo caminhando pela vida junto com seus irmãos. Ensinando a eles tudo o que eu lhe ensinei e amando-os como eu te amei. Vai faltar sempre alguma coisa em minha vida, e esta falta vem de você...

Sabe filho... você talvez não tenha dado conta do quanto eu te amei, do quanto as suas alegrias e gargalhadas eram importantes para mim... quando você me pegava no colo e brincava comigo, quando dava opinião sobre a minha roupa ou o meu cabelo ou quando saía comigo, eu sentia um orgulho imenso...

Meu coração parecia que ia estourar de tanto amor.

Quando saíamos para fazer compras e você carregava tudo sozinho, eu sentia o amparo de suas mãos sobre mim, quando você se preocupava com as minhas dores eu sentia seu amor por mim.

E agora filho, eu te agradeço por tudo isso!

E tenha certeza de que você me fez uma mãe muito feliz por ter tido você.

E o que eu posso fazer por você, meu filho querido, é pedir a Deus que o acolha em seus braços e que você continue a ser o menino alegre que sempre foi! E quando a saudade apertar, o meu conforto será saber que, quando olhar para o céu, verei um bater de asas, a figura de um anjo me olhando e cuidando de mim...

Pois eu sei que, onde você estiver, eu sentirei seus braços me amparando e protegendo, e, acima de tudo, meu filho, vou sentir, para sempre, dentro do meu coração...

A sua presença de amor...

Da mãe que nunca te esquecerá...

Isabel

(13/9/1999)

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL

(32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Educação | Saúde | Trabalho

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Capítulo 71 do livro Tao te Ching, escrito por Lao-Tsé na China imperial, há mais de 2600 anos

Quem conhece a sua ignorância

Revela a mais alta sapiência.

Quem ignora a sua ignorância

Vive na mais profunda ilusão.

Não sucumbe à ilusão

Quem conhece a ilusão como ilusão.

O sábio conhece o seu não-saber,

E essa consciência do não-saber

O preserva de toda a ilusão.

